

Novelas Bíblicas: A história de Ester

Alunos: Joel Cícero, Johander Padrino, Lucas Duarte e Luciano Borges

Introdução:

Após o exílio da Babilônia, o povo de Judá se espalhou por muitos países e regiões do império. Alguns grupos permaneceram onde estavam assentados, mantendo o projeto de retornar à pátria para reconstruir o Templo e reviver os antigos costumes e tradições.

Ester é uma novela que conta a situação da comunidade judaica que é perseguida e ameaçada pelos impérios. No entanto trata-se de uma novela com a mesma característica de outros textos sapienciais.

Há duas versões da história de Ester: uma hebraica e outra grega, ambas copiladas possivelmente o séc. II a.C.

A novela de Ester traz uma descrição dos costumes persas e deixa transparecer um cunho sapiencial. De fato, exalta as figuras de Mardoqueu e Ester como modelos de sabedoria, pela vida íntegra e repleta de fé no seu Deus, que agirá para mudar o rumo dos acontecimentos.

Estrutura do livro:

A visão de conjunto de um livro ajuda muito na compreensão de cada parte. No caso de Ester, a estrutura é de quiasmo concêntrico, uma forma de escrever em que, ao redor de um núcleo central (C), o texto é organizado em partes que se correspondem paralelamente. A fisionomia do livro é a seguinte:

Prólogo (1,1a – 1r)

A) Os banquetes dos poderosos (1,1-2,18): dominação.

B) Conflitos Amã X Mardoqueu (2,19-4,17z).

C) Os banquetes de Ester (5,1-7,6): verdade e justiça.

B²) Solução do conflito (7,7-8,14).

A²) Os banquetes do povo (8,15-9,19): libertação.

Apêndices: 1. A festa do Purim (9,20-32) | 2. Conclusões (10,1-31)

Como podemos ver os banquetes são pontos importantes no livro. É neles que se decide a sorte do povo. O povo só pode se banquetear quando consegue, através da luta pela verdade e pela justiça, redirecionar o poder que oprime em um poder que serve à vida.

Atualização:

O livro de Ester é direcionado ao judaísmo da diáspora e apresenta o conflito do povo judeu contra os poderosos. A partir disso, podemos atualizar sua mensagem nos perguntando o que somos, quem nos oprime e a quem oprimimos. É nítida esta mudança de Israel na novela: de perseguido (3,6) a perseguidor (9,1).

O Brasil vive uma conjuntura política bastante complexa. Depois de quase catorze anos, a oposição conseguiu tomar o poder através de um processo de impeachment questionável. Em meio a tudo isso, a população fica perdida a mercê do jogo político – coxinhas x petralhas – e suas múltiplas nuances. Ora, quem somos? Como nos vemos? E, como enxergamos os demais?

Deste modo, longe do pensamento dualista – nós e eles – concluímos que apenas um poder a serviço da justiça gera Vida (cf. Jo 10,10).